Lição 21: Opiniões diferentes sobre o movimento, repouso e forma da terra

486. Após apresentar opiniões sobre a posição da terra, o Filósofo apresenta aqui opiniões sobre seu movimento e repouso. Ele apresenta duas opiniões; A segunda delas está em 490. Com relação à primeira, ele faz três coisas: Primeiro, apresenta as teorias; Em segundo lugar, induz uma certa prova delas, em 488;

Em terceiro lugar, mostra como elas enfrentam os argumentos levantados contra elas, em 489. 487. Ele diz, portanto, primeiro [345] que, assim como os filósofos falaram de várias maneiras sobre o lugar da terra, também sobre seu movimento e repouso. Mas aqueles que dizem que ela não está posicionada no meio do mundo, como os pitagóricos, atribuem a ela um movimento circular pelo qual ela é movida ao redor do meio. E eles não dizem que é apenas esta terra em que vivemos que é movida, mas também uma outra, que chamavam de "anticthona", isto é, em contraposição a esta terra, como foi dito acima. Isso eles postularam por causa da perfeição do número 10, para que, uma vez que há 8 corpos celestes movidos circularmente, a saber, a esfera das estrelas fixas e os 7 planetas, o número 10 pudesse ser cumprido posicionando duas terras movidas circularmente. Agora, há alguns pitagóricos que afirmam que não há apenas duas terras movidas circularmente, mas também vários outros corpos de terra em movimento ao redor do meio. Estes, de fato, são imperceptíveis para nós porque esta terra em que vivemos está sobreposta às outras, de tal modo que as outras seguem seu movimento. Consequentemente, a interposição desta terra entre nossa visão e aquelas terras as esconde de nós. 488. Então em [346] ele apresenta sua prova do que acabamos de afirmar. Ora, é evidente que, assim como um eclipse do sol se deve à interposição da lua entre nós e o sol, o eclipse da lua se deve à interposição da terra entre o sol e a lua. Mas a lua é eclipsada com mais frequência do que o sol. Isso, disseram eles, deve-se ao fato de que há apenas uma lua solitária para eclipsar o sol quando interposta entre nós e ele, mas a lua é eclipsada não apenas pela terra em que vivemos, mas por várias outras terras. Mas esse argumento deles não tem valor, porque a lua nunca é encontrada sendo eclipsada exceto pela interposição desta terra entre a lua e o sol, ou seja, quando a lua entra na sombra desta terra. Eclipses da lua ocorrem com mais frequência que os do sol, porque um eclipse solar é muitas vezes impedido devido à diversidade de aspecto. 489. Então em [347] ele mostra como eles enfrentam os argumentos levantados contra eles. O principal deles é que, a menos que a terra estivesse no meio do mundo, o horizonte, que é um plano que passa pela nossa visão, nem sempre cortaria toda a esfera e os maiores círculos em duas metades, de tal modo que, nomeadamente, seis signos [do Zodíaco] estão sempre visíveis para nós acima da terra e seis estão abaixo da terra. Mas a resposta deles a isso foi que toda a terra não é um centro, porque um centro é indivisível e um ponto, enquanto a terra é um corpo que possui tamanho. Portanto, nosso

círculo que está na superfície da terra está a uma distância de um hemisfério completo do centro – no entanto, isso não impede que tudo nos apareça como se nosso olho estivesse no centro. A razão para isso é a pequenez da terra, que é como se nada em tamanho em comparação com todo o céu. Da mesma forma, eles pensaram que se a terra em que vivemos não está no meio, todas as coisas nos apareceriam como se a terra estivesse no meio do universo, porque mesmo agora a distância do meio não é manifesta quanto à aparência, embora nossa vista esteja distante do meio do universo por metade da terra. Mas isso poderia ser entendido se a terra estivesse a uma pequena distância do meio, mas não se estivesse a uma grande distância dele. Há também certas outras aparências que não seriam preservadas se a terra não estivesse no meio – por exemplo, o que ocorre em um eclipse da lua, quando há oposição direta da lua ao sol. Pois, a menos que a terra estivesse sempre no meio, um eclipse da lua nem sempre ocorreria quando ela está em oposição na cabeça ou na cauda – no entanto, nosso aspecto não conta nada em um eclipse da lua. 490. Então em [348] ele apresenta uma segunda opinião. E diz que alguns, embora digam que a terra está no centro, no entanto dizem que ela é movida e revolvida "ao redor do polo que nunca se desloca", isto é, ao redor do eixo do mundo (pois às vezes o céu é chamado de "polo", às vezes o eixo o é, e às vezes as extremidades do eixo, como quando falamos do polo ártico e antártico). E esta opinião, ele diz, é encontrada no *Timeu*. Mas deve-se notar que Aristóteles tomou o que aqui é chamado de "revolvida" ou "virada", da declaração de Platão no *Timeu*: em grego, "illomenum" ao redor do polo de toda maneira ordenada. Ora, se *illomenum* é escrito em grego com um iota, significa uma "ligação", mas se escrito com um ditongo, significa "um impedimento". Ora, esta palavra parece ser tomada por Platão como significando uma "ligação", como é evidente a partir do que ele diz sobre a terra no *Fédon*, onde ele afirma que ela está em repouso no meio e, por assim dizer, presa firmemente. Consequentemente, Aristóteles parece ter tomado as palavras de Platão de uma maneira não pretendida por ele. Portanto, Alexandre, desculpando Aristóteles, diz que *illomenum*, propriamente, significa "impedir" ou "compulsão", mas porque esse significado não se ajusta ao que Platão pretende dizer aqui, Aristóteles o entendeu como tomando-o no sentido estendido de significado, como transferido, "virar", que denota movimento. E isso não faz diferença no argumento presente se Platão disse em outro lugar algo diferente do que havia dito no *Fédon*, por alguma outra razão. Pois Aristóteles está aqui propondo o que está escrito no *Timeu*; seja isso introduzido como uma opinião aceita por Platão, ou como a opinião de Timeu, que ele não aprova. É por isso que ele não diz "como Platão diz", mas "como está escrito no *Timeu*". Mas Simplício tem uma enxurrada de objeções contra isso. Primeiro, porque Timeu ali prova que a terra está localizada e estabelecida no meio. Em segundo lugar, porque ali a palavra *illomenum* é escrita com um iota, e assim significa uma "retenção firme". Em terceiro lugar, porque uma "virada" nem sempre implica movimento – pois figuras circulares são ditas serem "viradas", i.e., voltadas [viradas] em todas as direções, mesmo que estejam em repouso. Em quarto lugar, porque, uma vez que esta palavra tem muitos significados, não se deveria ter distorcido seu significado para um sentido abertamente contrário à intenção de Platão. Mas, contra isso, Simplício novamente objeta que não é provável que Aristóteles ignorasse ou o significado da palavra ou a intenção de Platão. Consequentemente, pode-se dizer que, porque era possível para alguns interpretar falsamente as palavras de Platão, Aristóteles remove a compreensão falsa que poderia ser obtida dessas palavras, como ele faz frequentemente com passagens de Platão. Ou pode-se dizer que a frase, "e ser movida", é uma interpolação de outro. Em grego, está declarado *illesthai*, que é aqui traduzido como "ser revolvida". Ora, o que está escrito em grego pode significar tanto uma "retenção firme" quanto "movimento", de modo que podemos entender que, após Aristóteles apresentar a teoria pitagórica do movimento da terra ao redor do meio, ele apresenta aqui a teoria de Platão sobre a terra estar em repouso no meio. Podemos também dizer mais brevemente que um certo Heráclito

do Ponto postulou que a terra está em movimento no centro e o céu em repouso, e que é a opinião dele que Aristóteles está aqui introduzindo. O fato de ele acrescentar, "como está escrito no *Timeu* ", deve ser referido, não ao que foi dito, a saber, "ela é revolvida e movida", mas ao que se segue, a saber, "que está sobre um polo fixo". 491. Então em [349] ele dá as teorias sobre a forma da terra. E primeiro ele apresenta as teorias, e afirma que há igualmente problemas sobre a forma da terra, como há sobre seu movimento e posição. Pois alguns pensam que ela é esférica, outros que é larga e com a forma de um tamborim. 492. Em segundo lugar, ele apresenta duas razões usadas para apoiar esta segunda teoria. A primeira delas [350] é que eles fazem um argumento do fato de que, ao nascer e ao pôr do sol, ele é cortado pela terra segundo uma linha reta, e não circular – ou seja, quando parte do sol aparece acima da terra, e parte está oculta. Ora, se a terra fosse esférica, a linha de secção pareceria ter que ser circular, porque dois corpos esféricos se intersectam com uma interseção circular. Mas ele exclui este argumento em [351], e diz que aqueles que apresentam este argumento não consideram a distância do sol à terra e a grandeza da redondeza de cada um. Pois vemos às vezes que mesmo pequenos círculos, vistos de longe, aparecem à maneira de uma linha reta. Há muito mais razão, portanto, para porções de grandes círculos parecerem retas à distância, porque são menos curvas. No entanto, isso deve ser entendido principalmente quando o círculo está na mesma superfície que nossa visão – pois a interseção do sol e da lua, que não está na mesma superfície que nossa vista, não é vista como reta, mas como circular, como foi dito acima ao discutir a forma dos astros. 493. Ele dá um segundo argumento em [352] e diz que eles acrescentam um argumento adicional para o mesmo, a saber, que se a terra deve estar em repouso, ela tem que ser plana. Pois uma forma esférica é fácil de mover, porque muito pouco dela está em contato com um plano; mas uma forma larga está totalmente em contato com um plano e é, consequentemente, apta para o repouso. E para que ninguém acredite que esta explicação do repouso da terra é geralmente atribuída por todos, ele acrescenta que há muitas maneiras diferentes pelas quais a rotação e o repouso da terra foram concebidos, como ficará claro a partir do que será dito abaixo.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:36:09 by Admin
Updated 2 October 2026 00:11:43 by Admin